

Reflexão Espiritual - Novembro 2014

Maria Francisca da Cruz Amalia Streitel

(Cartas ao Padre João Francisco Jordan 1883-1885, Revisão 2013)

Carta 17, 1: **“Glorificado seja o Senhor, e rebaixada a criatura!
Esteé o princípio fundamental para toda a duração da minha vida...”**

Carta 20, 2: **“... Sempre seja feita em nós a vontade do Senhor. Nunca seja impedida por nós com o amor-próprio e nossa obstinação”.**

A sociedade de hoje enfrenta muitos desafios, como a pobreza, as alterações climáticas, o terrorismo internacional, os conflitos armados, uma crise econômica mundial, etc. Mais e mais pessoas não conseguem lidar com esses problemas que afetam famílias e indivíduos. Sofrem de ansiedade de desempenho, falta de trabalho, depressão, etc. Buscam apoio e segurança e se perguntam em quem ou em o que eles podem acreditar, e queira ajudá-los.

Alguns acreditam que eles só podem ir frente somente quando reforçarem a **autoconfiança** com a ajuda de um psicoterapeuta, ou a **confiança em si, autoafirmação**, o **amor por si mesmos**, etc. Eu me pergunto se tudo isso vai realmente ajudá-los. Quando eles colocam de lado as suas esperanças nos terapeutas (um ser humano), se pode realmente encontrar aquilo que se busca, se pode realizar o próprio ser mais profundo?

Eu prefiro concentrar-me na vida de **Madre Francisca**. Ela colocou seu apoio e sua confiança em Deus e seguiu a Jesus. Olhou para Ele, **que “esvaziou-se... também aceitando morrer na cruz”** (Fl 2,7-8). Para ela, seguir a Jesus significa seguir o caminho mostrado por Ele: **“... aquele que guardar para si sua própria vida a perderá, e quem perder a sua vida por minha causa a encontrará” (Mt 10:39); “Renuncie a si mesmo”, “tome a sua cruz” (Mt 16:24). “Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, mãe, esposa, filhos, irmãos, irmãs, e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo.” (Lc 14,26-28).**

O que eu desejo dizer quando eu passo o tempo com a vida e os escritos de nossa fundadora, é que M. Francisca respondeu de forma radical e intransigente ao convite para seguir Jesus. Durante os primeiros anos da minha vida no convento eu pensava que a atitude de M. Francisca para com o próprio corpo e a própria alma não eram normais, que era levada a se autodestruir-se, que tinha uma natureza destrutiva.

Então, imediatamente percebi que em Madre Francisca aquilo que **parecia** fraqueza, **era** sua força, coragem e graça. Então, para mim, tornou-se um modelo e agora eu a aprecio muito. Estou convencida de que **Madre Francisca foi capaz de pôr-se de lado, manter-se humilde, porque colocava a sua confiança em Deus e Dele esperava tudo. A GLÓRIA DE DEUS (não o amor próprio) e a VONTADE DE DEUS (não a sua) ocupavam o primeiro lugar em sua vida.**

Irmã Barbara Schütz, SSM